



IPsyNet

International Psychology Network for Lesbian,
Gay, Bisexual, Transgender and Intersex Issues

Declaração sobre questões LGBTIQ+, da Rede Internacional de Psicologia para Assuntos Lésbico, Gay, Bissexual, Transgênero e Intersexuais.



Declaração e Compromissos da IPsyNet

- » Reconhecemos, a partir dos princípios de que os direitos humanos são universais, que todos os seres humanos merecem dignidade e respeito, incluindo o respeito à diversidade com base na orientação sexual, identidade de gênero e expressões de gênero ou diferenças de desenvolvimento sexual. Acreditamos que a discriminação e o mau trato psicológico não são consistentes com as aspirações dos direitos humanos em nível internacional (Universal Declaration of Ethical Principles for Psychologists, 2008). Apoiamos ativamente o desenvolvimento e o suporte da prestação de serviços e tratamentos inclusivos e afirmativos LGBTIQ+.
- » Entendemos que a psicologia como ciência e como profissão tem uma experiência baseada em décadas de investigação que demonstra que as identidades LGBTIQ+ e suas expressões são variações saudáveis do funcionamento humano e suas relações. Por exemplo, segundo o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde a homossexualidade não é passível de ser diagnosticada como desordem mental (World Health Organization's ICD-10 (p.11). Contestamos ativamente afirmações feitas por grupos políticos, científicos, religiosos ou de outro tipo, que pretendem caracterizar as identidades, expressões e características sexuais das pessoas LGBTIQ+ como anomalias ou enfermidades.
- » Como as identidades e orientações LGBTIQ+ são variações normais da experiência humana e não são desordens mentais diagnosticáveis, não requerem intervenções terapêuticas para serem mudadas. Apoiamos os enfoques afirmativos de terapias para as pessoas LGBTIQ+ e repudiamos quaisquer esforços para alterar orientações sexuais e as identidades de gênero, os quais estigmatizam as orientações do mesmo sexo assim como as identidades Trans¹, uma vez que essas posturas fomentam o preconceito, a discriminação e são potencialmente danosas.
- » As pessoas Trans e aquelas que não se sentem em conformidade com o gênero designado no nascimento possuem direito a viver de acordo com a identidade de gênero desejada e acessar o suporte médico, terapêutico e social que possam em algum momento requerer. Este apoio deve ser ofertado independente se a pessoa possui uma identidade de gênero binária ou não, se busca o acesso à transição social ou médica, se somente a um deles, a vários ou a todos os tratamentos disponíveis. Além disso, reconhecemos a plena autonomia das pessoas Trans e aquelas que não se sentem em conformidade com o gênero designado no nascimento ao afirmar suas identidades de gênero. O apoio psicológico afirmativo pode ser benéfico no desenvolvimento de sua identidade e na tomada de decisões relacionadas com as transições sociais e médicas (Coleman y cols., 2012). Nos opomos firmemente às regulações que obrigam as pessoas Trans e outras a submeter-se à esterilização, ao divórcio, ou outros procedimentos que poderiam estigmatizá-las, assim como aqueles que tenham um efeito desestabilizador físico, mental e social, para poder acessar o apoio para sua transição desejada. Apoiamos ativamente o direito das pessoas Trans e aquelas que se sentem em não conformidade com o gênero designado ao nascer a definir suas identidades, assim como a decidir sobre o acesso aos serviços de saúde de transição afirmativa caso assim o desejem (Yogiakarta principles, International Panel of Experts, 2007).
- » Algumas pessoas LGBTIQ+ podem experimentar dificuldades psicológicas devido ao impacto do estigma social e do preconceito contra essas pessoas em geral ou por suas identidades como indivíduos LGBTIQ+. Pessoas não monossexuais (por exemplo, bissexual ou pansexual), identidades não cisgênero (por exemplo Trans, não binários, agênero), assim como as pessoas LGBTIQ+ com identidades minoritárias interseccionais (por exemplo, baseadas em raça, etnia, diversidade capacitacional, religião, gênero e classe social) podem estar especialmente em risco de experimentar estresse por serem minorias e pelas formas discriminatórias das sociedades, tanto dentro como fora da população LGBTIQ+, dada as dificuldades psicológicas resultantes. Condenamos a discriminação baseada nas intersecções de identidades minoritárias dentro e mais além da população LGBTIQ+. Ademais, apoiamos ativamente a investigação e a prática psicológica que considera plenamente a interseccionalidade das identidades LGBTIQ+ com outras identidades, como as identidades raciais, étnicas, de classe e religião.

¹ A expressão Trans inclui as identidades transexuais, transgênero e travestis

- » Os esforços para (re)patologizar as orientações, identidades ou pessoas LGBTQ+, ao vinculá-las à noção de doença mental, interpretam mal os efeitos da estigmatização e da hostilidade ambiental, associando-os como inerentes às orientações sexuais LGBTQ+, às identidades e expressões de gênero ou à variação biológica. Advogamos pela eliminação do estigma da psicopatologia das identidades e expressões LGBTQ+, nos opomos ao uso indevido da investigação sobre as desigualdades que as pessoas LGBTQ+ enfrentam na saúde, que tratam apenas de desinformar o público e acabam por voltar a patologizar as pessoas LGBTQ+.
- » A falta de informação e a desinformação dos profissionais de psicologia sobre as pessoas e identidades LGBTQ+ perpetua a discriminação, os estereótipos e potencializa o abuso à saúde física e mental. Advogamos para que as pessoas LGBTQ+ sejam incluídas como conhecedoras e parceiras ativas no desenvolvimento de investigação e políticas, nas práticas investigativas e profissionais que as concernem. Nós apoiamos o desenvolvimento de investigações psicológicas e educativas não heteronormativas ou cisnormativas (por exemplo, Clarke y Cols. 2010). Ademais, proporcionamos conhecimentos psicológicos para redes psicológicas, diferentes organizações, gestores de políticas, meios de comunicação e ao público em geral. Por último, fundados em conhecimento de base científica, advogamos por uma maior consciência da necessidade de bem-estar e de saúde das pessoas LGBTQ+ com a finalidade de incrementar políticas públicas para as pessoas LGBTQ+ e suas comunidades.

INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS

INTERNACIONAL

Association for Contextual Behavioral Science

REGIONAL

European Federation of Psychologists Associations

Interamerican Society of Psychology/Sociedad Interamericana de Psicología

NACIONAL

ÁFRICA DO SUL

Psychological Society of South Africa

ALBÂNIA

Order of Psychologists of Albania

ALEMANHA

Association for Lesbians, Gay, Bisexual, Trans*, Intersexual and Queer People in Psychology/Verband für lesbische, schwule, bisexuelle, trans*, intersexuelle und queere Menschen in der Psychologie (VLSP*)

German Psychological Society/Deutsche Gesellschaft für Psychologie

AUSTRÁLIA

Australian Psychological Society

BANGLADESH

Bangladesh Psychological Association

BRASIL

Brazilian Association of Teaching of Psychology/Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

Brazilian Association of Legal Psychology/Associação Brasileira de Psicologia Jurídica

Brazilian Association of Psychotherapy/Associação Brasileira de Psicoterapia

Brazilian Association of School and Educational Psychology/Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

Brazilian Institute of Psychological Evaluation/Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

Federal Council of Psychology/Conselho Federal de Psicologia

National Association for Research and Graduate Studies in Psychology/Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia

National Coordination of Psychology Students/Coordenação Nacional de Estudantes de Psicologia

CAMARÕES

Cameroon Chamber of Actors in Psychology/Chambre Camerounaise des Acteurs en Psychologie

CANADÁ

Canadian Psychological Association/Société Canadienne de Psychologie

CHILE

Psychologists Association of Chile/Colegio de Psicólogos de Chile

COLUMBIA

Colombian College of Psychologists/Colegio Colombiano de Psicólogos

ESPAÑA

Spanish Psychological Association/Colegios Oficiales de Psicólogos

ESTADOS UNIDOS

Association for Behavioral and Cognitive Therapies

American Psychological Association

National Latinx Psychological Association

FILIPINAS

National Association for Sikolohiyang Pilipino/Pambansang Samahan sa Sikolohiyang Pilipino

Psychological Association of the Philippines

GUATEMALA

Guatemalan Psychological Association/Asociación Guatemalteca de Psicología

HOLANDA

Dutch Association of Psychologists/Nederlands Instituut van Psychologen

HONG KONG

Hong Kong Psychological Society

HUNGRIA

Hungarian Psychological Association, LMBTQ Section/Magyar Pszichológiai Társaság

LÍBANO

Lebanese Psychological Association

NORUEGA

Norwegian Psychological Association/Norsk Psykologforening

NOVA ZELÂNDIA

New Zealand Psychological Society

POLÔNIA

Association for Contextual Behavior Science Polska

Polish Psychologists' Association/Stowarzyszenie Psychologów Polskich

Polish Dialectic Behavioral Therapy Association / Polskie Towarzystwo Terapii Dialektyczno-Behawioralnej

Polish Association for Cognitive and Behavioral Therapy/Polskie Towarzystwo Terapii Poznawczej i Behawioralnej

PORTO RICO

Puerto Rico Psychological Association/Asociación de Psicología de Puerto Rico

PORTUGAL

Order of Portuguese Psychologists/Ordem dos Psicólogos Portugueses

REINO UNIDO

British Psychological Society

RÚSSIA

Russian Psychological Society/Российское психологическое общество

TAIWAN

Taiwan Counseling Psychology Association

Taiwan Counseling Psychologist Union

Taiwan Guidance and Counseling Association

TCHECA

The Czech-Moravian Psychological Society/Českomoravská Psychologická Společnost

URUGUAI

Coordinator of Psychologists of Uruguay/Coordinadora de Psicólogos del Uruguay

PARA MAIORES INFORMAÇÕES

Para maiores informações sobre a IPsyNet e as organizações que fazem parte dessa rede, clique **here**.
Para comunicados e diretrizes das organizações da IPsyNet, clique **here**.

AGRADECIMENTOS

O Comitê de Política da IPsyNet deseja agradecer a Lore M. Dickey, Ph.D.; Anneliese A. Singh, Ph.D.; Clinton Anderson, Ph.D., Merry Bullock, Ph.D., y Ronald Schlittler, MIPP, por seus valiosos feedbacks e por suas contribuições à declaração da IPsyNet.

Tradução feita por Marco Aurelio Maximo Prado; Igor Ramon Lopes Monteiro; Reynel Alexander Chaparro Clavijo. NUH/UFGM (núcleo de direitos humanos e cidadania LGBT / Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).

REFERÊNCIAS

- Clarke, V., Ellis, S. J., Peel, E., & Riggs, D. W. (2010). *Lesbian, gay, bisexual, trans and queer psychology: An introduction*. Cambridge, UK: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108303750>
- Coleman, E., Bockting, W., Botzer, M., Cohen-Kettenis, P., DeCuypere, G., Feldman, J., . . . Zucker, K. (2012). Standards of care for the health of transsexual, transgender, and gender nonconforming people, Version 7. *International Journal of Transgenderism*, 13, 165–232. doi:10.1080/15532739.2011.700873
- Universal Declaration of Ethical Principles for Psychologists. (2008). Available from the International Union of Psychological Science Website: <https://www.iupsys.net/about/declarations/universal-declaration-of-ethical-principles-for-psychologists/>
- World Health Organization. (1990). International statistical classification of diseases and related health problems (11th ed.). <https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases>
- Yogyakarta principles: The principles on the application of international human rights law in relation to sexual orientation and gender identity. (2007). <http://yogyakartaprinciples.org/principles-en/yp10/>